

SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de agosto de 2015.

PRESIDENTE: DEPUTADO MARCELINO GALO (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial Pesca e Aquicultura que Alimenta a Vida, proposta pelo deputado Marcelino Galo.

Convido para compor a Mesa o assessor especial Sr. Carlos Alberto, representante do vice-governador João Leão; o Sr. Superintendente do Ibama, Célio Costa Pinto; o Sr. Presidente da Federação das Associações, Sindicatos e Colônias de Pescadores e Aquicultores do Estado da Bahia – Fapesca-Bahia, Antônio Jorge Teixeira dos Santos; o Sr. Diretor-Presidente da Bahia Pesca, Dernival Oliveira Júnior; o Sr. Secretário Nacional das Federações, Associações de Pescadores e Aquicultores Artesanais e Organização da Pesca – Confapesca, Roberto Ferraz; a senhora vereadora do município de Ituberá, Suilanda; a senhora representante da Coordenação de Conservação Marinha do SOS Mata Atlântica, Leandra Gonçalves; a senhora presidente da Associação de Pescadores e Marisqueira de São Roque do Paraguaçu, representando as pescadoras aqui do nosso Estado, Norma Cristina Borges.

Convidamos a todos a ficarem em pé para ouvirmos o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

Está previsto agora assistirmos a uma apresentação das sambadeiras de São Francisco do Conde. Se elas estiverem prontas, senão vamos transferir para outro horário.

Convidar também para compor a Mesa a deputada Maria del Carmen.

A Srª PRESIDENTE (Maria del Carmen):- Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo para que se possa pronunciar da tribuna desta Casa.

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom-dia a todos, bom dia as nossas pescadoras, nossas marisqueiras, nossos pescadores, dizer a vocês que é uma honra, mais uma vez, já está virando uma tradição nesta Casa, todo ano temos aqui uma sessão especial para homenagear homens e mulheres que trabalham para alimentar o povo brasileiro.

Esta Casa se sente muito orgulhosa com a presença de vocês, dizer também que nos sentimos muito felizes e é um prazer para nós organizarmos esse evento e recebermos todos vocês. Então, felicidades, vamos aqui realizar uma sessão para discutir os problemas da pesca, mas também para celebrar a vida, celebrar o nosso trabalho, enfim, uma festa para todos vocês. Agradeço e muito de coração, um abraço a todos vocês que atenderam o convite.

Então, discutir as políticas públicas para atender os pescadores e as marisqueiras é uma questão muito importante para nós. Estamos num país que possui 12% de toda água doce do planeta, uma costa marítima de 8,5 mil quilômetros e 8,2 bilhões de metros cúbicos de água nos rios, “açudes e represas.

A pesca e a aquicultura geram milhares de emprego e são fontes imprescindíveis de proteínas para a alimentação de nosso povo. No Brasil existem mais de 11 mil rios, riachos e córregos, além de 219 reservatórios hidrelétricos. Estima-se que um em cada 200 brasileiros é pescador artesanal, o que equivale a quase 1 milhão...” – de homens e mulheres nesse País que vivem e trabalham na pesca.

“(...) Quando falamos do pescado; portanto, estamos falando da proteína animal mais consumida no mundo, responsável por 60%...” – do mercado de carne branca, saudável e importante para a nutrição do nosso povo.

“(...) Portanto, o Brasil pode e deve aproveitar melhor o seu potencial pesqueiro e dinamizar a sua aquicultura, segmento que, segundo a FAO, teve um crescimento de mais de 50% na última década, respondendo a aquicultura por 50% do pescado consumido no planeta, produzindo 90 milhões de toneladas em 2012, mas que, entretanto, ainda está muito concentrada na Ásia, que produz 91% do pescado cultivado no mundo.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), por sua vez, apontam que o pescado é a proteína animal mais saudável e consumida no mundo. Enquanto o consumo mínimo recomendado pela OMS que é de 12 quilos por habitante ao ano, no Brasil esse consumo chega a 14,50 quilos por habitante/ano de acordo com o levantamento feito em 2013.”

Por isso, nós apresentamos aqui nesta Casa várias leis, entre elas o Projeto de Lei nº 9.643/2011 que obriga o Estado a incorporar na alimentação escolar, pelo menos duas vezes por semana, o pescado. Além de nutrir melhor as nossas crianças - inclusive isso interfere na inteligência -, iremos abrir o mercado, valorizando mais o produto retirado das nossas águas.

“Além dessa última proposição, enquanto autor de um Projeto de Lei que cria também a Política de Proteção à Fauna Aquática e o Desenvolvimento da Pesca e Aquicultura Sustentável no Estado da Bahia...”

Temos aqui também um representante da SEMA, do qual nós solicitamos que encaminha esse projeto. Porque, nos foi solicitado que retirasse de tramitação, aqui da Assembleia, no entanto esse processo não foi concluído. Havia uma promessa da SEMA encaminhar para esta Casa o projeto, que é a primeira lei de pesca do estado

da Bahia. Isso é muito importante, principalmente, para se ter um marco regulatório, não só da exploração, como também a definição dos territórios, hoje, bastante ameaçados.

“(...) A economia da pesca e a aquicultura sustentáveis não pode prescindir de um instrumento regulatório como este.

O que defendemos é que, no exercício e no manejo das atividades de pesca, sejam assegurados o equilíbrio ecológico, a conservação dos recursos pesqueiros e a capacidade de suporte dos ambientes aquáticos. Para tanto é preciso que respeitemos alguns princípios:

- A sustentabilidade no manejo da atividade e uso equilibrado dos recursos naturais;
- A preservação e conservação, sustentabilidade social, econômica e ambiental.
- A recuperação dos recursos pesqueiros e dos ecossistemas aquáticos.
- O cumprimento da função social e econômica da pesca e da aquicultura.
- A participação da sociedade civil na definição e execução das políticas públicas de pesca e aquicultura sustentável.
- E por fim, o combate a pobreza e miséria com segurança alimentar e nutricional e inclusão social, econômica e produtiva dos pescadores, marisqueiras e aquicultores familiares.

Importante lembrar também que defendemos aqui, por meio do PL 19.392/2011 de nossa autoria, o fornecimento de água, coleta de esgoto e energia elétrica.”

O Sr. MARCELINO GALO: - Energia elétrica subsidiada, haja visto também na água porque sabemos, principalmente, nas fábricas de gelo, a água entra mas não sai enquanto esgoto.

Então é necessário que esse subsídio também leve em conta essa forma de utilização na água, principalmente para fabricação de gelo, um insumo importante, que nós sabemos, utilizado na pesca.

Também trabalhamos a inclusão como um acervo imaterial, cultural às sedes de colônias dos nossos pescadores, para assim o Estado contribuir na sua recuperação e também na sua manutenção.

(Lê):-“A pesca, a aquicultura e maricultura, todavia, extrapolam a sua importância para além da economia, se constituindo em ocupações que moldam a identidade de nosso povo, marcos de nossa cultura como a Puxada de Rede e outras manifestações ligadas à pesca.

Pelo mesmo motivo defendemos que o Estado da Bahia ceda uma no Centro Histórico de Salvador para que lá seja estabelecida a “Casa do Pescador”, um local de preservação da memória destas trabalhadoras e desses trabalhadores, ao mesmo tempo que sirva de local de hospedagem, reunião e organização para fortalecimento dessa categoria.

Defender os pescadores, as marisqueiras e os aquicultores familiares pressupõe

lutar por uma vasta gama de políticas públicas que vão, desde o seguro defeso, passando pela aquisição de embarcações e kits de pesca, até políticas públicas de beneficiamento, armazenagem, fabricação de ração, transporte, comercialização entre outras.

Entretanto, sem a defesa do meio ambiente toda esta luta seria inútil.

Por isso, hoje também recebemos aqui os integrantes de organizações ambientalistas, a exemplo do SOS Mata Atlântica, que enviou representantes para tratar de um assunto que está diretamente relacionado ao tema que tratamos aqui.

Tramita na Câmara Federal um projeto de lei que interessa diretamente aos trabalhadores e trabalhadoras das águas. Trata-se do PL N° 6969/2013, que institui a Política Nacional para a Conservação e o Uso Sustentável do Bioma Marinho Brasileiro.

Todas e todos que estão aqui precisam pressionar o Congresso Nacional, através dos nossos deputados, para que esta legislação seja aprovada e assim possamos garantir o futuro dessas atividades, com a proteção do conjunto dos ecossistemas marinhos presentes nas nossas zonas costeiras, ilhas, na plataforma continental, no talude e mar profundo.

Por fim, quero também dizer que é uma honra recebê-los nesta Casa, principalmente porque a maior riqueza da Nação brasileira é a nossa gente, o nosso povo.

Os grandes da pesca já são por demais homenageados, têm homenagens sucessivas aqui para os grandes, os empresários. É preciso que haja celebrações para homenagear também os pequenos, os pescadores e as marisqueiras, neste Plenário. Portanto, hoje é um dia de homenagem. Haverá uma apresentação dessa Lei do Mar, como eu falei, que é fundamental para a situação dos nossos mares, porque sabemos que tudo corre para o mar, para os nossos rios.

A questão do meio ambiente é uma questão de vida, de sobrevivência para o nosso povo, os pescadores e também os consumidores. São fornecidos produtos que, independentemente da nossa vontade, estão sendo contaminados, porque todo lixo segue em direção ao mar.

Estamos fazendo uma discussão muito importante sobre a conservação das nossas águas aqui hoje. Encaminhamos nesta Casa projetos para regulamentarmos o uso de agrotóxicos, porque são venenos. Vocês, que fazem a pesca continental, sabem que todo produto utilizado na agricultura segue em direção aos nossos mananciais.

O Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo, sem ser o maior produtor agrícola. Não tem nenhum tipo de controle no uso desse veneno. Estão literalmente envenenando o nosso povo, os nossos mananciais, os nossos solos. Isso não pode continuar!

Temos uma responsabilidade muito grande aqui, porque teremos de regulamentar o uso, a forma como se faz a pulverização. A pulverização aérea é um verdadeiro crime, porque passa por cima de casas, escolas e contamina a todos os

nossos mananciais. Já tivemos exemplos de crianças contaminadas.

É importante a participação dos pescadores, a sua relação de intimidade e carinho à vida integrada com a natureza.

O lixo químico segue em direção ao mar, o que está acabando, por contaminar com elementos pesados, o peixe, este alimento nobre. Precisamos dar um basta nisso, porque quem mais sofrerá são vocês! São vocês que sofrem com a especulação imobiliária, com os empreendimentos de luxo para a burguesia que vão se instalando nos melhores locais, à beira do mar, expulsando os nossos pescadores com todo esse processo de poluição.

É preciso que contemos com a cooperação e o ativismo de vocês porque, se ficarmos aqui com um pequeno número de deputados, a exemplo da deputada Maria del Carmen, não poderemos regulamentar essa lei. Isso significa lutar para que haja vida neste Planeta.

Então, a nossa homenagem a vocês. Viva os pescadores e pescadoras! Viva as marisqueiras do nosso Estado! Um grande abraço, e vamos realizar uma grande sessão!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Convido para compor a Mesa a Sr^a Presidente da Colônia Z 41, de Remanso, que tem uma experiência na implantação do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, a nossa grande companheira Vera Lúcia Pereira Ferreira; o Sr. Superintendente de Estudos e Pesquisas Ambientais da Sema, Luiz Ferraro, aqui neste ato representando o Sr. Secretário do Meio Ambiente, Eugênio Spengler; o Sr. Secretário-Executivo da Confrem Nacional, Carlos Alberto dos Santos; e o Sr. Coordenador de Projetos Especiais da CAR, Gilmar Bonfim Santos, representando o Sr. Diretor Executivo da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional, Wilson José Vasconcelos Dias. (Palmas!)

Vamos ouvir as marisqueiras. Depois o nosso presidente fala.

(Apresentação artística.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a belíssima apresentação dessas belas damas de vermelho de São Francisco do Conde. Muito obrigado a vocês do Samba e Coral dos Pescadores e Marisqueiras de São Francisco do Conde. Nosso beijo e abraço.

Com a palavra o nosso companheiro Antônio Jorge Teixeira dos Santos, presidente da Federação das Associações, Sindicatos e Colônias de Pescadores e Aquicultores do Estado da Bahia (Fapesca-BA).

O Sr. ANTÔNIO JORGE TEIXEIRA DOS SANTOS:- (Lê):-*“Bom dia a todas e todos aqui presente, e em especial a todas as mulheres pescadoras e homens pescadores que estão hoje aqui para esta sessão especial da Pesca. Primeiro, vamos mais uma vez agradecer ao nosso Glorioso Deus que nos permitiu estar aqui mais*

um ano. Quero saudar toda a Mesa na pessoa do, posso assim dizer, meu amigo deputado Marcelino Galo, que há tem 3 anos alimenta mais ainda a dignidade da nossa classe com esta sessão especial... ”

Antes de continuar o meu pronunciamento, quero agradecer as minhas companheiras marisqueiras de Bom Jesus dos Passos, da Colônia Z3 e da Ilha dos Frades, que sempre nos acompanham. (Palmas.)

Quero saudar também as minhas queridas conterrâneas de São Francisco do Condes, essas sambadeiras ilustres que todo ano nos prestigia, deputado, que são pessoas que tem uma profissão. (Palmas.)

“(...) *também há 3 anos a Fapesca-BA...*” – a nossa querida Fapesca que veio para fazer a diferença em nosso Estado, representando todo o seguimento da pesca na Bahia – “(...) alimenta a esperança de muitas mulheres pescadoras e homens pescadores. Queremos e estamos fazendo uma história diferente e melhor para a pesca e a aquicultura no Estado da Bahia. Os desafios são muitos, os obstáculos são diários, mas a crença e a colaboração a cada dia de mais e mais pessoas, tem feito com que hoje já estejamos presentes em 12 Territórios de Identidade da Bahia.

Ousamos e queremos muitas coisas boas para toda a nossa classe. Acreditamos que podemos melhorar os índices da produção do pescado no nosso Estado e, conseqüentemente, melhoraremos os índices sociais e econômicos não só dos pescadores e pescadoras, como também de todo o Estado da Bahia.

Constituímos uma nova Federação plural que abrange além de Colônias, Associações e Sindicatos, pois acreditamos que esse espaço é de toda trabalhadora e de todo trabalhador da pesca e aquicultura. Queremos e vamos ser referência nacional de como deve ser o funcionamento e a transparência das entidades que representam a pesca e a aquicultura. Vamos lutar por todos os nossos direitos; vamos propor mudanças, já estamos construindo uma nova história.

E para construir essa nova história, nós vamos continuar precisando de todos vocês que hoje estão aqui. Precisaremos das nossas comunidades, dos governos federal, estadual, municipal; dos parlamentares, das empresas, das organizações sociais, das universidades. Acreditamos que a rede que podemos formar envolvendo todos esses atores, nos possibilitará muitos mais ganhos.

Mas nós, além de chamarmos vocês para a batalha, queremos também agradecer, e de uma forma carinhosa deixar registrado para todo o Estado da Bahia que Organizações e pessoas estão fazendo a diferença na pesca e aquicultura no nosso Estado.

É a esse carinho, nós da Fapesca-BA, não poderíamos deixar de nomeá-lo e eternizar o nome de uma das pessoas que mais buscou escrever uma história melhor para toda a classe pesqueira, o nosso ETERNO AMIGO PROFESSOR EVERALDO QUEIROZ.

A partir dese ano, estamos criando o Prêmio Amigo da Pesca – Professor Everaldo Queiroz. Esse prêmio contará com 5 (cinco) categorias, sendo elas:

Pescador, Pescadora, Parlamentar, Instituição Pública/Privada e Organização Social. No final desta sessão, anunciaremos os vencedores do ano de 2015.

Hoje, além de ser um dia especial para toda a nossa classe, é também um dia de luta, de busca de objetivos, de apresentação das metas que desejamos alcançar. E para essa sessão especial elegemos, junto com o deputado Marcelino Galo, o tema PESCA E AQUICULTURA QUE ALIMENTAM A VIDA.

Todos sabem a importância do pescado na Segurança Alimentar. Organizações internacionais, como o FAO, divulgam a importância do pescado na alimentação do ser humano. Pesquisas e mais pesquisas são divulgadas sobre a qualidade da proteína que o pescado tem.

Com todas essas informações que temos acesso hoje, fazemos as seguintes perguntas:

O pescado está inserido na merenda escolar do Estado da Bahia? A resposta é NÃO.

A produção existente hoje na pesca e aquicultura do Estado da Bahia é suficiente para que o pescado seja inserido na merenda escolar? A resposta é NÃO.

A Bahia tem potencial para melhorar a sua produção na pesca e aquicultura, para que então o pescado seja inserido a merenda escolar? A resposta é SIM. Temos e queremos explorar, com as tecnologias de ponta, todo o potencial que as nossas comunidades de pesca e aquicultura possuem, mas não vêm sendo exploradas.

Temos investimentos para toda a cadeia produtiva da pesca e aquicultura no Estado da Bahia? A resposta é que os investimentos que temos hoje são quase insignificantes, queremos e precisamos de muito mais.

Desejamos e queremos que a bandeira da inserção do pescado na merenda escolar seja de todos nós, não apenas da Fapesca-BA. Precisamos, aqui, assumir compromissos com todas as partes envolvidas para que essa meta seja alcançada. É preciso investir com seriedade nas cadeias produtivas da pesca e aquicultura; é preciso o compromisso do Estado da Bahia em incluir o pescado na merenda escolar; queremos a participação das universidades, das empresas, das organizações sociais.

A nossa bandeira da inserção do pescado na merenda escolar é, hoje, um desejo, mas acreditamos que muito em breve, com o apoio e trabalho de todos nós, ela será realidade.”

E dizer, mais uma vez, para encerrar, deputado, que a Bahia, se não tivesse na ponta o parlamentar que tem hoje, o deputado Marcelino Galo, falando da pesca e defendendo a pesca desde quando foi eleito pela primeira vez por nossos pescadores, por nossa comunidade, não teria nada. O senhor é o homem que nunca deixou de gritar pela pesca, desde quando era nosso superintendente federal.

Peço a vocês, mais uma vez, uma salva de palmas para esse ilustre deputado, porque ainda não vi outro falar da pesca aqui, na Bahia. Não vi. E só ele é que representa toda a classe pesqueira. (Palmas.)

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer pelas palavras ao nosso presidente Antônio Jorge, desejar-lhe saúde, que se recupere logo, e que tenha vida-longa para que possa trabalhar junto aos pescadores.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Gostaria de registrar as presenças dos nossos companheiros pescadores da Colônia Z-48; da Colônia Z-03; da Associação de Pescadores A-66; José Dalmo, presidente da Cooperativa dos Pescadores da Bahia de Todos os Santos (Palmas); Adriano Sousa, aqui representando o deputado federal Afonso Florence; e quero registrar a presença dos companheiros servidores do Inema.

Agora, peço a atenção de vocês, porque vamos ouvir uma companheira, Leandra Gonçalves, que tem um recado importante para a gente, porque ela participou da elaboração desse projeto de lei que, com certeza, vai precisar muito da mobilização dos pescadores, que é sobre a preservação do mar, dos recursos pesqueiros.

A Sr^a LEANDRA GONÇALVES:- Bom-dia a todos.

Muito obrigada pela oportunidade, deputado Marcelino Galo.

Não quero tomar muito tempo de uma sessão tão especial em que, hoje, a gente homenageia aqui as mulheres pescadoras, homens pescadores e marisqueiras. Mas agradeço pela oportunidade de vocês, hoje, ouvirem-me por alguns minutos, para que eu possa trazer ao conhecimento de vocês – e convidar a participar, a contribuir com o processo que foi desencadeado na Câmara dos Deputados –, que se encontra na Comissão de Meio Ambiente um projeto de lei para o mar brasileiro.

Esse projeto não pode ser discutido, aprovado ou sancionado sem a participação dos principais atores: os povos do mar.

Então, a Fundação SOS Mata Atlântica iniciou o trabalho, a partir do início deste ano, de percorrer os diversos estados costeiros brasileiros, falando com os pescadores, as mulheres pescadoras e as marisqueiras a respeito desse projeto, para que esse texto possa ser aprimorado e, então, contemplar não só os interesses do meio ambiente, mas também os interesses dos povos do mar.

Foram diversos estudos feitos com a legislação federal brasileira que mostram que, hoje, o mar brasileiro vive um grande conflito, principalmente entre as grandes obras de infraestrutura, como portos, exploração de petróleo, construção de grandes hotéis e resorts, grandes obras na zona costeira, poluição, com isso, prejudicando o modo e estilo das comunidades costeiras e, também, a questão ambiental.

Hoje, vivemos numa realidade que se não preservarmos os recursos costeiros marinhos também não haverá pesca, não haverá o pescador artesanal.

Então, esse projeto foi pensado, discutido e construído para que possamos harmonizar os usos do mar e não ficarmos sempre com a balança pendendo apenas para as grandes obras, para o grande capital econômico sem considerar o modo de vida das comunidades costeiras e também a questão ambiental.

Esse projeto foi apresentado na Câmara Federal, no final de 2013, é de autoria do deputado Sarney Filho e, hoje, após ter sido rejeitado na Comissão de Agricultura, tramita na Comissão do Meio Ambiente.

É fundamental que, ao longo desse processo de tramitação, possamos contar com a contribuição das colônias de pescadores, dos sindicatos dos pescadores artesanais, para que esse projeto possa ser cada vez mais aprimorado e contemple os diversos interesses de quem, realmente, está na ponta, utilizando os recursos vivos marinhos.

Um dos objetivos principais desse projeto é integrar as diversas legislações que temos no Brasil. Porque, hoje, a nossa realidade é que temos um código para mineração, um plano para exploração de gás e óleo, um plano para expansão portuária, uma Lei da Pesca, um plano para criação de áreas marinhas protegidas, porém, todo esse arcabouço legal e jurídico não é integrado e é muito desleal nessa balança de pesos.

Então, a ideia é que esse projeto de lei nº 6.969, apresentado em 2013, possa vir a harmonizar um pouco esses usos do mar. E ele só será possível se pudermos contar com o apoio de vocês. Estou à disposição para podermos discutir esse projeto. Hoje, foi a primeira oportunidade de podermos trazê-lo para a Assembleia Legislativa da Bahia. Esse projeto vai ser levado também para outros estados costeiros, mas estou à disposição das colônias de pescadores, dos sindicatos, para que possamos discutir qual a melhor forma de termos uma lei do mar que contemple a questão ambiental e também os interesses das comunidades costeiras.

Uma das coisas que temos visto funcionar em diversos países é, sim, um Código do Mar, coisa que não temos, hoje, no Brasil. Porque no Brasil temos um Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro Integrado que vai até as 12 milhas náuticas, porém, não integrado com as atividades costeiras. Então, muitas vezes vemos aqueles grandes pesqueiros industriais para fora da costa, levando boa parte do pescado, sem estarmos integrando isso aos pescados que ocorrem na região costeira. E sabemos que no mar isso tudo não tem muito uma delimitação.

Então, a ideia é podermos construir para esse arcabouço junto com vocês, com as comunidades costeiras de outros estados, contemplando também os interesses dessas comunidades.

Assim, quem tiver interesse em contribuir, pode mandar o processo para a Câmara Federal ou, também, para a Fundação SOS Mata Atlântica, para que esse texto possa ficar cada vez melhor, ser votado cada vez com mais participação e cada vez de forma mais democrática.

Agradeço pela oportunidade de estarmos apresentando esse projeto para vocês, e conto com a contribuição de todos para fortalecermos esse movimento na Câmara Federal também.

Muito obrigada. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço à nossa companheira Leandra.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- As associações e colônias aqui presentes depois podem procurá-la para estabelecer os contatos e, assim, poder discutir uma questão que é de sobrevivência não só para os pescadores, mas para a humanidade. Então, é preciso preservar o mar, nossos recursos pesqueiros.

Quero registrar a presença da Colônia Z-70, de Muquém do São Francisco; da diretoria da Colônia Z-05, de São Francisco do Conde; Ana Bispo e Alice Bocão; da Colônia de Pescadores Z-14, de Arembépe; dos pescadores de Acupe e Santo Amaro; e de Cláudio, que é ambientalista do Germen.

Vamos estabelecer o tempo de 5 minutos para que vocês não se cansem ouvindo muitos discursos – sei que vocês estão com muita energia, muita disposição –, para irmos até o final de forma bem confortável.

Então, convido uma pessoa bastante importante na pesca hoje no Estado, que é o diretor-presidente da Bahia Pesca, Darnival Oliveira Júnior.

(Palmas)

O Sr. DARNIVAL OLIVEIRA JÚNIOR:- Bom-dia a todos e a todas, pescadoras, pescadores, marisqueiras; quero aqui cumprimentar e agradecer em nome do governador Rui Costa ao deputado Marcelino Galo pelo convite; quero aqui cumprimentar Antônio Jorge, presidente da Fapesca, meu amigo, assim o considero; quero cumprimentar aqui Roberto Ferraz, secretário da Confederação Nacional das Federações e Associações de Pescadores e Aquicultores Artesanais e Organizações da Pesca, seja bem-vindo; quero aqui cumprimentar a vereadora do município de Ituberá, que representa a pesca, Suilan da Pesca; quero aqui cumprimentar Norma Cristina Borges, presidente da Associação dos Pescadores e Marisqueiras de São Roque; quero aqui cumprimentar também Leandra Gonçalves, da Coordenação de Conservação Marinha da SOS Mata Atlântica, e a Bahia Pesca se coloca à sua disposição para que possamos fazer esse diálogo junto aos pescadores e marisqueiras artesanais de toda a Bahia; quero aqui cumprimentar o assessor especial do vice-governador, o nosso amigo Carlos Alberto; quero aqui cumprimentar o superintendente do Ibama, órgão tão importante e parceiro da Bahia Pesca, Dr. Célio Costa Pinto; quero aqui cumprimentar a deputada Maria del Carmen; quero cumprimentar o meu amigo pessoal Branco, da Colônia Z1; o nosso amigo Ajax, da Coopesca; Carlinhos, de Canavieiras, está aqui também presente; o representante do Sr. Secretário de Meio Ambiente Eugênio Spengler, superintendente Luís Ferraro; cumprimentar o nosso assessor da Bahia Pesca, da Presidência, Eduardo Rodrigues, que vocês conhecem faz bastante tempo.

Deputado, sou muito grato à sua pessoa, porque estou na Bahia Pesca faz 7 meses, e sou muito grato porque sei da importância que o deputado Marcelino Galo

tem para a pesca artesanal, para a marisqueira. Antes de ser presidente da Bahia Pesca, indicado pelo nosso Partido, quando fui diretor de energia e depois superintendente da CAR, eu já conhecia o deputado Marcelino Galo. E, mais ainda, essa amizade cresceu nesses 7 meses, porque sei a importância do deputado Marcelino Galo para a Bahia Pesca como sabemos da importância que o mandato do deputado Marcelino Galo tem para o pescador artesanal e para a marisqueira.

Eu gosto muito de ouvir o deputado Marcelino Galo, porque sempre que ele vai lá é para fazer um bom diálogo. E no momento de dificuldades por que passam o Estado ou todos os Estados da Federação, os governos federal e municipal, é bom que possamos fazer o diálogo, mas que essas dificuldades não sejam entraves para fazermos algumas ações em conjunto, quer seja com todos os movimentos sociais.

Eu sei da responsabilidade de dirigir a Bahia Pesca, eu sei da responsabilidade de ser presidente e sei que a Bahia Pesca só existe porque na Bahia existem 130 mil pescadores artesanais e marisqueiras. Sei que esse movimento é muito grande e quando se fala no governo federal neste momento de reduzir ministérios, fico muito preocupado com a instituição, se for o caso, e aí depende muito da nossa luta, da instituição Ministério da Pesca. (Palmas)

Vocês vejam que só na Bahia são 130 mil pescadores artesanais e marisqueiras cadastrados. Mas vejam a importância desse movimento em todo o Brasil e também a importância desse Ministério da Pesca para vocês, e principalmente para a Bahia Pesca – único órgão, de todos os Estados, a única empresa constituída de forma legal em defesa do pescador. E a Bahia Pesca é a grande referência do Ministério da Pesca.

Tivemos muitas dificuldades com o Ministério da Pesca, é verdade, e vice-versa. Mas hoje, graças a Deus, a Bahia Pesca se encontra limpa para que possamos receber as demandas do Ministério da Pesca para que vocês possam atender.

Quero aqui dizer a vocês que tenho conversado muito com o Ministro da Pesca. Vamos inaugurar, deputado Marcelino Galo, um Centro Vocacional de Tecnologia, financiado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, acredito que, no mais tardar, em novembro. Nesse Centro Vocacional que foi feito para o pescador artesanal, para a marisqueira, para o filho do pescador, lá temos condições de incubar lá 80 pessoas em regime fechado para que possamos fortalecer cada vez mais os movimentos. É um investimento de R\$9 milhões e que tem a cara de vocês. Sempre digo que esse Centro Vocacional de Tecnologia é uma universidade federal, é uma universidade estadual, é um Ifba, e é o primeiro Centro Vocacional voltado para a pesca.

Lá temos auditório, temos condições de acomodar 80 pessoas hospedadas, alimentando-se. Nós temos lá, nessa Fazenda Oruabo, que o governador brevemente vai estar, junto com vocês, inaugurando, condições de formar muita mão de obra voltada para a pesca artesanal, assim como também para a marisqueira. Temos também condições, inclusive, de formar filhos e pescadores em nível superior.

Então, quero aqui agradecer, mais uma vez, e dizer a vocês o seguinte: que o Ministério da Pesca, no dia da inauguração do CVTT, e é um diálogo que estou tratando diretamente com eles, no momento de muita dificuldade que o Estado

atravessa, que todas as ações que o Ministério venha a trazer este ano, em matéria de recurso, vai ser voltada para o movimento da pesca, para o pescador artesanal e para a marisqueira. Todo recurso que eu conseguir em Brasília este ano vai ser voltado para vocês.

Quero também dizer a vocês que estou dialogando com a SDR – Secretaria de Desenvolvimento Rural e com a CAR – Companhia de Desenvolvimento e Ação Rural. A CAR neste momento, deputado, está liberando três editais. Temos um edital que vamos liberar junto com a SDR para os movimentos de pescadores artesanais e marisqueiras da Bahia. E já tem três editais publicados, e quero aqui me colocar, junto com a Bahia Pesca, à disposição para que vocês possam participar desses editais conosco. Vamos ajudar vocês a construí-los para que tenham acesso a esse recurso que será destinado a vocês. (Palmas.)

Lá no CVTT, na inauguração desse centro, quero agradecer a SDR na pessoa do nosso secretário Jerônimo e a Wilson Dias, superintendente da CAR, eles estão lançando um edital voltado especificamente para a pesca na Bahia no valor de R\$12 milhões. E a Bahia Pesca ajudou a construir esse edital, que tem a cara de vocês. Vamos ajudar vocês a também concorrer com esses editais porque lá na Bahia Pesca temos técnicos em condições de ajudar a todos vocês.

Então, quero agradecer aqui de coração, primeiramente em nome do governador Rui Costa, que não pôde se fazer presente, agradecer também ao nosso secretário Paulo Câmara, que neste momento passa por uma dificuldade de saúde, mas mandou um abraço a todos vocês, e aqui quero cumprimentar e agradecer, de coração, ao amigo deputado Marcelino Galo, nosso parceiro, irmão, amigo da Bahia Pesca, e em nome de todos vocês quero agradecer e pedir a Deus que continue nos abençoando.

Até breve! (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecer ao nosso presidente da Bahia Pesca, Dr. Dernival, pelas palavras, pela sua participação e também por ter atendido a esse convite dos pescadores.

Ouviremos agora Roberto Ferraz, que é o nosso dirigente nacional da Confapesca – Confederação Nacional das Federações de Associações de Pescadores e Aquicultores Artesanais e Organizações da Pesca. Muito obrigado por ter se deslocado do Rio de Janeiro para participar desta sessão aqui.

O Sr. ROBERTO FERRAZ:- Bom-dia a todos e a todas, em nome do deputado Marcelino Galo cumprimento a Mesa, e Leandra vai representar a Mesa das mulheres que este evento é praticamente para mulheres, estamos aqui para conversarmos sobre isso um pouquinho.

Meu amigo Antônio, de grandes lutas dentro da pesca, estamos aí para criar com a nossa Fapesca/Bahia. Temos o INSS, o Ibama, grande parceiro, apesar que

alguns pescadores não gostarem dele, mas sabemos que o Ibama tem a sua importância dentro da pesca, dentro da sociedade, então não podemos brigar. Às vezes, eles brigam com a gente, mas nós brigamos com eles também e depois fica tudo em paz.

Meus amigos, a Fapesca e a Confapesca vêm lutando pelos ideais da pesca artesanal do Brasil. Estamos com grandes projetos, grandes pensamentos para que a pesca cresça e apareça, porque atualmente está escondida, está completamente aterrada, então queremos que ela aflore, surja, mostre realmente a verdade, a força da pesca nacional.

Na 2ª Conferência Nacional, eu e mais dois parceiros fizemos uma emenda dentro da conferência, justamente reconhecendo a mulher pescadora nacional, porque na pesca antigamente ela não era reconhecida de jeito nenhum, e essa emenda foi aprovada, tanto é que houve a 1ª Conferência Nacional da Mulher Pescadora. Muitas de vocês aqui presentes participaram. Isso foi uma iniciativa da Fapesca do Rio de Janeiro, pois brigamos e conseguimos esse espaço para a mulher ser reconhecida como pescadora. Assim, hoje vocês estão aqui representando a pesca, a maricultura, as sirizeiras, as catadoras, toda a cadeia produtiva da pesca. Lá atrás nós brigamos para que isso fosse reconhecido e estamos aqui hoje.

Um dos nossos projetos é justamente o FAP. Vocês recebem o defeso através do FAT – Fundo de Amparo ao Trabalhador – aquele que tem a carteira assinada, que recolhe o dinheiro todo mês, mas o pescador nunca recolheu nada e recebe o dinheiro deles. Mas estamos aqui trabalhando, devemos ir a Brasília futuramente para montar uma mesa com todos os deputados federais e brigar por essa causa. O FAP é o Fundo de Amparo ao Pescador, a partir do qual teremos o nosso fundo para que possamos ter o nosso defeso, o nosso dinheiro tirado das empresas, das indústrias que lidam com a pesca. Estamos trabalhando sobre isso, e é uma coisa que vai surgir, estamos brigando por isso, conversamos um pouco no Rio de Janeiro, no nosso primeiro encontro, e estamos avançando cada vez mais.

Criamos um livro que vai ser lançado, e a partir de agora já faço o convite ao deputado Marcelino Galo, ao Antônio, aos nossos amigos parceiros da pesca na Bahia, juntamente a outros Estados que vamos convidar, para que seja lançado o livro. Em data próxima, vamos mandar o convite.

Logo depois da nossa visita em Brasília, com o acerto que vamos ter com os deputados, criaremos a bancada da pesca, precisamos dela em Brasília, para lutar pelos nossos ideais. Precisamos montar a bancada da pesca para lutar por nós.

Para encerrar, a pesca oceânica não representa a comida dos brasileiros, a comida na mesa do trabalhador e nem a industrial, quem coloca a comida na mesa do consumidor é o pescador artesanal. Temos o Ministério da Pesca que ignora a pesca artesanal, mas temos que forçar. O Ministério está por acabar, não sei se vai acabar, talvez acabe. Nós vamos trabalhar para que seja reconhecida a pesca artesanal, que é um pouco esquecida e os recursos são todos, basicamente, desviados para outras áreas.

Muito obrigado a todos e um bom dia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço ao nosso companheiro Roberto Ferraz, dirigente nacional da Confapesca. Registro a presença da deputada estadual Luiza Maia, a quem convido para compor a Mesa. Ela é a segunda deputada presente na nossa sessão. É uma honra para a gente tê-la aqui. (Palmas)

Registro as presenças da nossa companheira Rejane, que é da Frente Parlamentar Ambientalista Nacional; da nossa querida Bete Wagner, que é da Frente Ambientalista da Bahia; de Alberto Sacramento, gerente-executivo do INSS – é muito importante a sua presença –; de Marcelo Caetano, chefe da Divisão de Benefícios – muito obrigado –; de Alice Maria, que é da Secretaria de Turismo de São Francisco do Conde; de Ana Bispo, que é da ONG Flor de Lótus; e da Associação de Pescadores de Caravelas (Apesca) – muito obrigado pela presença. (Palmas.)

Ouviremos agora o Sr. Célio Costa Pinto, superintendente do Ibama. (Palmas)

O Sr. CÉLIO COSTA PINTO:- Bom-dia. Quero cumprimentar o deputado Marcelino Galo, agradecer pelo convite, e, em nome dele, saudar toda a Mesa. Quero também aproveitar para saudá-lo pela iniciativa da apresentação do projeto de lei da pesca da Bahia. Estamos um pouco atrasados nesse tema, e é muito importante que a Assembleia Legislativa da Bahia se debruce sobre esse debate.

No âmbito nacional temos a lei proposta sobre o uso dos recursos do mar, a qual está na Comissão de Meio Ambiente. Essa questão foi muito bem dita pela Leandra, do SOS Mata Atlântica. Metade do território do Brasil, a sua zona econômica exclusiva, é de território marinho, a nossa chamada amazônia azul, e nós não temos uma legislação. O nosso País, que é olhado pelo mundo inteiro como o campeão da biodiversidade, não tem uma legislação de proteção marinha.

Temos também poucas unidades de conservação marinhas. Lembro do Parque Nacional Marinho de Abrolhos, da Reserva Extrativista de Canavieiras – inclusive, há alguns companheiros presentes –, da Resex do Iguape e de algumas unidades de conservação na Amazônia, mas muito poucas em relação ao tamanho do território brasileiro.

Quero dizer, na condição de representante do Ibama, autarquia federal que faz parte do Ministério do Meio Ambiente, que um grande debate se faz, hoje, na sociedade brasileira em relação aos recursos do mar. Sem peixe não há pescador; sem marisco não há marisqueira. Muito bem disse o deputado Marcelino Galo: precisamos inserir a agenda do meio ambiente e termos uma regulação e um controle sobre esses recursos.

Há muito tempo nós não atualizamos as nossas portarias, as portarias dos defesos. Há muito tempo nós não fazemos pesquisas desses recursos com as universidades. Há muito tempo não temos estatísticas de desembarque atualizadas. Portanto, não sabemos, realmente, que recursos do mar temos e como vamos trabalhar

com esses recursos.

Quando Roberto fala do embate com o Ibama... Nós temos de fiscalizar o período de defeso, a pesca ilegal, a pesca com bomba, a armadilha inadequada. Esse é um pedido da própria categoria, dos próprios pescadores, para que a gente dê o que está escrito aqui em primeiro lugar: sustentabilidade. Então, o Ministério do Meio Ambiente, junto com o Instituto Chico Mendes, editou portarias reconhecendo as espécies ameaçadas de extinção. Observem que há 10 anos, quase 11, havia 141 espécies de peixe proibidas de captura por já estarem ameaçadas de extinção.

No ano passado houve uma nova Portaria, a de nº 445, em que esse número saltou de 141 para 475 espécies vulneráveis, em perigo, criticamente em perigo ou já extintas. Um salto enorme que ensejou, inclusive, uma briga jurídica das grandes empresas de pesca do País, e o Tribunal Regional Federal da 1ª Região, de Brasília, suspendeu a aplicação dessa Portaria.

Voltemos para 2004. Mas como estão os nossos recursos hoje? Precisamos avançar nesse conhecimento. Em 2003, o governo Lula criou o Ministério da Pesca. Queremos que o Ministério continue.

Marcelino foi um superintendente muito aguerrido aqui na Bahia. E nós do Ibama precisamos estar conversando sempre. É preciso que os comitês se reúnam e seja ouvida a categoria dos pescadores, a sociedade civil, para trazer os seus anseios dos acordos de pesca. Em que porta vai se bater para definir esses acordos de pesca e transformar nas portarias de ordenamento? Na Bahia, temos um grande problema no Paraguaçu. Precisamos discutir o ordenamento da pesca no Lago do Paraguaçu.

Para finalizar e não cansarmos, acho que defender a pesca é defender o meio ambiente. Saúdo os servidores do Inema que estão presentes. (Palmas!) Acho que precisamos de órgãos ambientais fortes, autônomos e duma fiscalização eficiente. A Polícia Ambiental da Bahia precisa ser instrumentalizada. Não temos uma delegacia do Meio Ambiente. Precisa ser criada. E nós precisamos criar também unidades de conservação para aumentar o leque de proteção dos nossos manguezais. (Palmas!)

Então, se caminharmos nesse sentido, poderemos mostrar ao mundo aquilo que foi dito na Rio+20. Vamos olhar para os nossos mares, oceanos e rios. E alcançaremos a tão sonhada sustentabilidade.

Parabéns, deputado! Parabéns a todos!

Obrigado. (Palmas!)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a Célio Costa Pinto, superintendente do Ibama.

Quero chamar uma companheira que é referência, pela sua importância política no município de Ituberá. Inclusive, deveremos procurar multiplicar esse tipo de experiência. É Suilan da Pesca, presidente da Colônia de lá. Ela foi a vereadora mais votada da história daquela cidade.

Então, isso reafirma a importância da pesca e de uma representação política. E, principalmente, duma mulher. Sabemos que a presidenta Dilma está sofrendo muito neste momento por ser mulher. As mulheres não podem permitir isso.

Portanto, a nossa homenagem à presidenta Dilma é ouvindo também Suilan da Pesca. (Palmas!)

A Sr^a SUILAN DA PESCA:- Bom-dia a todos.

Senhoras e senhores, gostaria de saudar toda a Mesa e as autoridades presentes em nome do nosso querido deputado estadual Marcelino Galo. Digo querido porque, quando o conheci, foi na Superintendência da Pesca, onde deu um grande valor às colônias. Quando eu chegava lá, em momento algum fiquei aguardando em corredores, porque Marcelino estava sempre presente, nos atendendo em todos os momentos.

Em seguida, tive a oportunidade de trabalhar com ele quando saiu candidato pela primeira vez a deputado. Conseguimos uma boa votação. Depois - estou informando um pouquinho para quem não me conhece, meu nome é Suilan, eu sou presidente, hoje, da Colônia Pescadores Z-40 de Ituberá, trabalhamos em torno de 1.400 pescadores e, através dos pescadores e das marisqueiras, fui eleita a vereadora mais votada da minha cidade, com 1.048 votos. (Palmas.) Tudo isso conseguimos através do deputado Marcelino, porque sempre esteve presente, atendendo o que os nossos pescadores, as nossas marisqueiras estavam precisando.

Deputado, a gente hoje luta, na nossa cidade, o senhor sabe disso, pela Casa do Pescado. Hoje nossos pescadores e marisqueiras estão trabalhando de forma inadequada, sem conseguir a forma correta para trabalhar o marisco, para trabalhar o pescado. E hoje a gente fez um projeto e, através do senhor, tenho certeza que nossa cidade, Ituberá – que possui 27 mil habitantes, dos quais 15% são pescadores – conseguirá esta Casa do Pescado. Nossa cidade é um povoado ribeirinho e pretendemos também conseguir a inserção do pescado na merenda escolar, que é de grande importância para todos nós.

Gostaria de agradecer, deputado Marcelino Galo, pelo convite que o senhor me fez. É minha primeira plenária aqui com vocês, espero participar mais vezes. E desde já parabenizo as marisqueiras, os pescadores e digo também que precisamos ter mais mulheres na política, e que os homens não se ofendam.

(Palmas.)

Muito obrigada.

Nós, mulheres, temos que estar firmes e fortes na política, sendo representantes da pesca, porque hoje, no meu município, a única pessoa que luta pela pesca, a única vereadora que debate sou eu. Tanto que sou conhecida como Suilan da Pesca em qualquer lugar que vou, e o único deputado que defende a pesca é o deputado Marcelino Galo.

(Palmas.)

Então, muito obrigada, deputado, por tudo. Muito obrigada a todos vocês e que

Deus continue nos abençoando! (Palmas.)

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradecer a nossa vereadora Suilan da Pesca, do município de Ituberá, pelas suas palavras.

Ouviremos agora outra mulher que tem uma importância muito grande.

Quando, à época, o presidente Lula veio lançar, presidente Dernival, a pedra fundamental do Terminal Pesqueiro da Ribeira, Vera Lúcia Pereira era presidente de colônia do município de Remanso, onde a diretoria toda era composta por mulheres. Então, ela foi a escolhida para entregar um presente ao presidente Lula: um peixe de metal muito bonito. Agora também nós vamos ouvi-la. Ela que tem uma experiência com PNAE importante, e que tem que ser ampliada para todas as colônias.

Então, com a palavra, por favor, a nossa companheira, também homenageando a nossa mulher-presidenta, Vera Lúcia Pereira Ferreira.

A Sr^a VERA LÚCIA PEREIRA FERREIRA:- Cumprimento a todos e a todas com um bom dia. Foi uma luta estar aqui, eu estava sem voz, muito rouca, mas graças a Deus que ele tem concedido, não só a mim, mas a todos nós, estarmos aqui nesta manhã, participando de um evento tão importante como é falar sobre a pesca artesanal.

Quero cumprimentar todos em nome da pessoa ilustre, nosso amigo e companheiro Marcelino Galo. (Palmas.) Quando eu digo amigo e companheiro é porque, graças a Deus, eu tive a oportunidade de conhecê-lo à frente da Superintendência da Pesca, e na verdade ele demonstrou ser amigo do pescador, com todo o seu comprometimento, sua preocupação sempre voltado aos pescadores e às pescadoras.

Então, não poderia me dirigir a ele de uma outra forma, senão como amigo e companheiro. E nos seus mandatos ele tem, na verdade, sido um companheiro de todos os pescadores e pescadoras da Bahia.

Em nome do deputado Marcelino Galo eu cumprimento todas as autoridades aqui presentes, e, lógico, em especial, que os homens não se ofendam, mas a todas as marisqueiras, todas as pescadoras um carosíssimo abraço (palmas), das quais eu muito me orgulho de participar, em fazer parte da pesca artesanal, muito me orgulho das companheiras, pescadoras e marisqueiras, mulheres guerreiras, porque nós, enquanto mulheres, sabemos quão grande é o nosso desafio, mas nós não voltamos atrás, a cada dia estamos com mais ânimo, mais disposição.

Já foi muito falado aqui sobre a questão da pesca na merenda escolar. Graças a Deus eu quero dizer para vocês que nós vivemos um momento importante, lá em Remanso, vivemos uma história muito importante e queremos dividir com vocês. E ao mesmo tempo também, desde já, nos colocar à disposição para maiores informações naquilo que nós pudermos assim, dentro de toda a nossa humildade, contribuir, para quem tiver interesse, nos colocamos á disposição.

Nós, graças a Deus, temos um grupo, lá em Remanso, de mulheres que trabalham com o beneficiamento do pescado. É um trabalho muito árduo, muito dificultoso, pois quando eu assumi a direção da Colônia, no dia 30 de outubro de 2007, já existia um grupo trabalhando a questão do beneficiamento. E aí nós nos debruçamos, ampliamos esse grupo, acreditamos, enfrentamos todos os desafios e hoje temos um grupo que está trabalhando diariamente, um grupo de 48 mulheres, e temos mais 50 mulheres que estão sendo capacitadas para ampliar esse trabalho.

Nós acessamos, sim, o PAA, acessamos o PNAE, inclusive temos alguma demonstração dos peixes que são beneficiados. Nós beneficiamos a tilápia, beneficiamos também o tucunaré e a pescada, e lá esse grupo produz a linguiça do peixe, o filé do peixe, também a sardinha caseira e vários outros produtos que estamos trabalhando com o PNAE e o PAA. Hoje também temos o hamburger, que hoje já está inserido na merenda escolar, o hamburger do peixe, o filé do peixe já está inserida na merenda escolar. A linguiça ainda não está inserida na merenda escolar, mas é muito bem-aceita, muito bem vendida.

No ano de 2013, com o PNAE, nós trabalhamos R\$195.000,00, esse grupo de mulheres, com a Conab, e também acessamos o PNAE; em 2014 o PNAE foram R\$84.000,00; 2015, R\$76.000,00 o PNAE, infelizmente, no município de Remanso; e também o PNAE, no município de Casa Nova, R\$144.000,00, essas mulheres, esse grupo conseguiu. Fechamos esse contrato para que essas mulheres estejam entregando, produzindo.

Infelizmente, paramos, como vê 2014, (mostra tabelas), em 2015 não trabalhamos o PNAE, que é com a Conab, porque nos esbarramos na questão do SIM, mas já temos a lei aí aprovada, a lei municipal do SIM, estamos correndo atrás, preparando toda a documentação, e em 2016 estaremos de volta, trabalhando, sim, com o PNAE.

Uma experiência muito boa, muito importante, onde essas mulheres, muitas delas, viviam num estado de depressão profunda, e através da formação desse grupo, da qualificação conseguimos trabalhar elevando a sua autoestima, resgatando sua confiança própria, e hoje elas produzem, melhoraram sua renda e melhoraram sua autoestima.

Eu me orgulho muito de poder estar aqui passando essa experiência para vocês, estar falando de um grupo de companheiras. A gente se envolve mesmo, é uma amizade sincera, pois a cada dia que a gente passa a viver a problemática. Também passamos a conquistar, junto com elas, passo a passo, todo o sucesso, vendo a melhoria de vida, melhoria da sua autoestima, sua coragem de viver e de trabalhar mais e mais.

Então, eu me encho de orgulho de estar aqui nesta Casa, pela primeira vez, participando de um ato tão importante, onde está se discutindo a questão do fortalecimento das organizações, da pesca, do pescado e também o inserimento na merenda escolar. Sem contar que é um hábito muito saudável e que deve, sim, ser expandida essa experiência cada vez mais.

Para mim é motivo de muito orgulho. E também quero dizer que, graças a Deus, na Chamada Pública 2011/2012 da CAR, nós concorremos, saímos vencedoras e hoje temos, no município de Remanso, já em fase quase conclusiva, uma unidade de beneficiamento do pescado, que é uma parceria CAR/BNDES/Governo do Estado e Colônia de Pescadores.

Então, as dificuldades são muitas, mas com luta, com perseverança, a gente vai vencendo todos os obstáculos para melhorar, para ampliar o quadro. Em breve teremos 100 mulheres trabalhando nessa unidade de beneficiamento do pescado no nosso município de Remanso, nessa unidade de beneficiamento que já está em fase conclusiva. Muito em breve, estaremos lá fazendo a inauguração de uma grande conquista para o município, que vem fortalecer mais e mais a pesca e, assim, possibilitando que a gente, de fato, avance nas nossas perspectivas futuras, que é alcançar outros mercados, como hoje já estamos avançando.

Hoje, os municípios de Pilão Arcado e Casa Nova já recebem os produtos beneficiados pelas mulheres do Grupo de Beneficiamento de Remanso. Mas nosso limite não está aí. Nós queremos avançar em mais espaços, galgar mais espaços, conquistar até as redes dos melhores supermercados do nosso País, com essa experiência.

Então, nesta manhã... Acho até que já excedi meu tempo, então só tenho a agradecer a todos os presentes e mais uma vez ao meu amigo querido deputado Marcelino Galo. Parabéns pela organização deste evento, muito obrigada e um abraço carinhoso a todos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Agradeço a Dona Vera, nossa companheira com essa experiência que é uma referência, tem que ser trabalhada em todos os municípios. É mais um exemplo da mulher trabalhando na água e na política também,

Agora, vamos fazer uma homenagem a vários companheiros que se destacaram pela sua vida e por seu trabalho dedicado à pesca. Mas, antes, vamos abrir um precedente e, por 2 minutos, ouviremos Carlinhos. Ele, que viajou muito, é da Reserva Extrativista de Canavieiras e também está nesse projeto de preservação do mar.

Por favor, Carlinhos, 2 minutos, para que possamos prestar nossas homenagens aqui. (Palmas.)

O Sr. CARLINHOS:- Bom dia a todas as companheiras. Eu queria, em nome das companheiras marisqueiras, cumprimentar a todos que estão neste Plenário. E registro para o deputado que em 2 minutos só dá para dizer oi.

Companheiras, meu nome é Carlinhos, eu sou da Reserva Extrativista de Canavieiras, que fica lá em Canavieiras, no Sul da Bahia, mas estou na Secretaria Executiva de uma organização nacional chamada Comissão Nacional de

Fortalecimento dos Extrativistas Costeiros e Marinheiros. Hoje estamos em 25 reservas extrativistas no litoral do Brasil. Ano passado, conseguimos com muita luta e o apoio da presidente Dilma criar mais três reservas extrativistas. Temos hoje no Brasil 187 pedidos de novas reservas extrativistas. Dessas, algo em torno de 14 são aqui na Bahia. Os extrativistas costeiros e marinhos são os pescadores e pescadoras artesanais que, aqui, hoje, estão muito bem representados.

Gostaria de fazer uma fala aqui, deputado Marcelino, de reflexão a respeito do direito das mulheres pescadoras. Vivenciamos nos últimos anos muitas conquistas, desde a Constituinte da Pesca, em 1988, quando nós, pescadores, fomos à luta para garantir o direito dos pescadores e pescadoras artesanais. Entretanto, nesse último período do final de 2014 para 2015, temos tido muitos momentos de reflexão e enfrentamento para garantir o direito das companheiras pescadoras. Recentemente, estávamos lá na marcha das margaridas. Enquanto margarido também estava lá para lutar pelo direito das companheiras pescadoras.

Aqui, hoje, neste momento, onde várias instituições representativas da pesca se fazem presentes, vale a pena conclamarmos as mulheres para protestarem contra as medidas que estão sendo propostas para tirar direito das companheiras pescadoras. (Palmas) Dentre elas, podemos citar o Decreto 8425 que entrou em vigor no último dia 15 de julho que tira o direito da mulher pescadora se auto-identificar enquanto pescadora artesanal, querendo empurrar goela baixo o termo “trabalhador ou trabalhadora de apoio à pesca”, que só fará com que essa diferença que sempre existiu no meio da pesca, continue avançando ainda mais.

Então somos contrários ao Decreto 8425, enquanto instituição nacional que luta pelos direitos dos pescadores e pescadoras artesanais, assim como os outros companheiros aqui presentes. Conclamamos todos a manter essa bandeira de luta, para defender os direitos dessas mulheres pescadoras. Não aceitaremos num governo onde temos a presença de uma presidente mulher, pela qual lutamos pela reeleição e agora tenhamos esse retrocesso histórico que representaria uma perda muito grande.

Por último, eu queria falar sobre a questão dos marcos legais. Acho que este é um País que tem bons marcos legais que inclusive respaldam os direitos dos pescadores e pescadoras artesanais. O que falta, de fato, é fazer com que esses marcos sejam implementados. Nós apoiamos, sim, a proposta da lei do marco, apoiamos a lei da pesca do Estado da Bahia, mas queremos fazer uma discussão mais aprofundada. Queremos que isso vá para as nossas bases. Queremos fazer com que os pescadores e pescadoras tenham oportunidade de decidir qual o seu destino. O Ibama, o Inema, o IMA, os vários órgãos estaduais e federais têm esse compromisso conosco. Porque o pescador está cansado de ter alguém por trás de uma mesa decidindo os seus destinos e a gente só levando porrada. (Palmas)

Para concluir, somos um País que não tem memória histórica no que diz respeito à pesca artesanal. O exemplo, aqui, apontado pela companheira Vera não pode ser pontual. Mas por que ele é um exemplo pontual? Porque não temos estatística pesqueira. Nosso País não tem informação quase nenhuma da pesca

artesanal, principalmente no que diz respeito à produção e à mulher pescadora. Ela é totalmente invisibilizada. E a nossa luta é justamente para fazer com que o produto da pesca artesanal, em especial da mulher pescadora, apareça! Porque ele existe, é ele quem garante a soberania alimentar das nossas famílias e é ele quem está no comércio. Quando há qualquer problema de maré vermelha, os municípios ficam quebrados, porque não tem pescador ou pescadora fazendo compras. (Palmas.)

Agora na hora de decidir para onde vão os investimentos, suprime-se o investimento que deveria ir para a pesca artesanal, justamente porque o governo, o Estado Brasileiro não tem dados sobre a nossa realidade. Então é o momento de sairmos da foto que é vendida no pacote de turismo para entrarmos na estatística do governo, enquanto segmento que produz e tem tanta importância quanto um grande produtor de soja ou um grande pecuarista tem para essa sociedade invisibilizada.

Agradeço mais uma vez, deputado, e nos colocamos à disposição enquanto liderança das reservas extrativistas da Bahia – hoje, somamos algo em torno de 15 mil famílias dentro de reservas extrativistas – para contribuir com essa discussão.

Parabéns pela grande iniciativa. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Quero agradecer ao nosso companheiro que falou. Devo dizer a vocês que tanto ele quanto a Leandra estão à disposição, logo após o encerramento desta sessão, para vocês trocarem os contatos telefônicos para poderem iniciar esse trabalho que é muito importante para a pesca e para a conservação do meio ambiente.

Vamos prestar agora homenagem às grandes personalidades que ajudaram o nosso Estado e o nosso País, convidando o Ajax para coordenar.

Primeiro, vou convidar o Sr. Pedro Pereira da Silva, (palmas) que ao longo dos seus mais de 80 anos... Esperamos que todos aqui possamos chegar a essa idade conservados, com a vitalidade e o vigor do Sr. Pedro.

Ajax, desculpe, mas eu fiz questão de fazer esse convite pelo que representa o Sr. Pedro para o nosso Estado, para os pescadores e marisqueiros de Nazaré das Farinhas.

Passo a palavra a Ajax, que é da Fapesca e vai coordenar esse final de nossa celebração à pesca, aos pescadores e às marisqueiras.

O Sr. Ajax Tavares:- Bom-dia, senhoras e senhores, companheiras e companheiros.

Queria dizer que você foi feliz, Marcelino, mas me tirou o prazer de falar do nosso decano. Mas todos nós sabemos da importância de Pedro. É extremamente merecida essa homenagem.

A Fapesca, que é a nossa Federação, entende que algumas pessoas tiveram e têm papel importante para nossa organização. Sabemos que, ao longo dos anos, a pesca, os pescadores e as marisqueiras não tiveram a visibilidade e a importância que

o segmento tão robusto e que contribui tanto com a alimentação e como desenvolvimento econômico do Brasil merecia.

E nós da Fapesca resolvemos resgatar algumas pessoas que têm contribuído com esse momento e com essa organização. E não poderíamos deixar de denominar essa homenagem com o nome de uma pessoa que todos nós conhecemos, todos nós tivemos o prazer de conhecer e que teve uma importância imensa para a pesca da Bahia. Ele era um acadêmico, mas era também um sambador, era também um cara da praia, era um homem de conversar com a gente, de comer o pirão de mão, que era o professor Everaldo Queiroz, para quem eu peço uma salva de palmas.(Palmas.)

Esse companheiro que tirou a academia do seu intramurus e trouxe o conhecimento acadêmico para o nosso meio, que nos fez conhecer as coisas do lado da academia, deixou-nos muito cedo, fez uma maldade conosco. Em compensação, o pessoal do samba lá em cima ganhou um parceiro que está com o pandeiro ou com o timbal, como ficamos várias vezes em todos os congressos que participamos no Brasil fazendo samba, animando as pessoas, mostrando o que é que a Bahia e que os baianos fazem quando estão alegres.

O professor Everaldo viveu na ilha, por isso era o Vevé da ilha, era o Vevé da Bahia, porque viveu na Bahia toda. E mais que um acadêmico, foi importante parceiro da categoria, militante. Como eu disse, era amante do samba, bom de garfo, caminhou conosco durante muito tempo e contamos com ele todas as vezes que nós precisamos. Criou e disponibilizou conhecimentos, aumentou a autoestima dos pescadores que com ele conviveram. Teve a disposição de ensinar e a humildade de aprender. Foi um sábio entre nós. E esse troféu, esse prêmio, a que nós da Fapesca denominamos Everaldo Queiroz, teve algumas categorias. Teve a categoria pescador, a categoria pescadora, a categoria parlamentar, a categoria instituição pública e privada e a categoria organização social.

Repetindo o nosso decano, queria começar prestando essa nossa homenagem a esse batalhador pelas questões da pesca, a uma pessoa que abriu a porta da superintendência ao pescador, que é o nosso amigo, deputado Marcelino Galo. Ele recebe o prêmio da categoria parlamentar. Queria convidar o meu amigo Francisco, que é o secretário da Fapesca, para fazer a entrega dessa justa homenagem.

(Entrega do prêmio ao deputado Marcelino Galo.)

(Palmas.)

O Sr. Ajax Tavares: - Essa obra de arte que vocês estão vendo é uma produção dos pescadores e produtores rurais de Ituberaba.

A outra categoria que criamos é a categoria pescador e o nosso homenageado não poderia ser outra pessoa senão o nosso decano Sr. Pedro Pereira da Silva, de Nazaré das Farinhas. (Palmas.) Para entregar o prêmio, convidamos Maria Angélica, de Madre Deus.

(Entrega do prêmio ao Sr. Pedro.)

(Palmas.)

O Sr. Ajax Tavares:- Convido meu amigo João Sacramento para homenagear a pescadora Gilmara Borges dos Santos.

(Entrega do prêmio à Srª Gilmara.)

(Palmas.)

O Sr. Ajax Tavares:- Convido minha amiga Vera para entregar a homenagem à instituição pública privada, que é a CAR, representada por Gilmar Bonfim.

(Entrega do prêmio ao Sr. Gilmar Bonfim.)

(Palmas.)

O Sr. Ajax Tavares:- Feitas essas homenagens, queria retornar a palavra para o nosso amigo, deputado Marcelino Galo, para as considerações finais.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Encerrada essa merecida homenagem aos nossos pescadores e pescadoras, antes de encerrarmos, voltaremos a ter o prazer de ouvir as nossas marisqueiras sambadeiras, de São Francisco do Conde. Para encerrarmos em alto estilo.

(Apresentação musical.)

(Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelino Galo):- Salve! Salve, marisqueiras! Salve, sambadeiras!

Eu queria, agora, aqui, com esse final, esse encerramento com chave de ouro, dizer até breve, até o próximo ano, quando, mais uma vez, estaremos aqui para fazer essa grande homenagem aos pescadores e às pescadoras do nosso Estado.

Então, um abraço a todos vocês.

Em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeço pela presença às autoridades civis, às Srªs Deputadas, aos Srs. Deputados, à imprensa.

Viva a democracia! Não vai ter golpe! (Palmas.)

Está encerrada a sessão. Um abraço a todos vocês e até a próxima.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.